

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

REVELAÇÃO SENSACIONAL!

O ALGARVE PRODUIRÁ ALUMÍNIO, CIMENTO, SODA E POTASSA GRAÇAS A UMA DESCOBERTA DE SÁBIOS RUSSOS

EM MÉRTOLO A PONTE DO GUADIANA CONTINUA ÀS ESCURAS



PODERÃO SER APROVEITADOS OS SIENITOS NEFELÍNICOS DA SERRA DE MONCHIQUE

DEPOIS do fulgurante incremento turístico do Algarve, parece que chegou a nossa hora nos domínios da indústria e de uma indústria de projecção internacional que de um modo geral poderá interessar toda a Província. Deve-se esta revelação sensacional ao eng. A. Vasconcelos Pinto Coelho através do título «Os sienitos nefelínicos, possível matéria-prima da indústria do alumínio em Portugal».

Desse estudo pedimos licença para extrair a parte mais curiosa e mais acessível ao leitor pouco familiarizado com os mistérios da petrografia e da química.

Dado o interesse que pode merecer a recente descoberta da aplicação do referido mineral (sienitos nefelínicos) à metalurgia, propomos agora descrever, em termos muito genéricos, o processo da autoria de cientistas e técnicos russos, e aproveitar o ensejo para relembrar as nossas possibilidades em reservas desta nova matéria-prima de um dos metais de maior expansão na vida moderna.

A produção de alumínio a partir de outros minerais era considerada, até há poucos anos, como não rentável do ponto de vista industrial.

(Conclui na 6.ª página)

O costureiro francês Pierre Cardin apresenta este original roupão executado em crepe de seda branca, guarnecido com penas de avestruz. Fazem parte do conjunto calças estreitas.

EM CADA ESTAÇÃO UM ALGARVE DIFERENTE

por TORQUATO DA LUZ

AGORA que o Inverno chegou, trazendo consigo o frio, a chuva, o vendaval e a tempestade a estas estranhas paragens algarvias, que o Verão havia adormecido no seu tédido e amolecedor ambiente, reverdecem, por toda a parte, os campos de faveais, as árvores readquirem a folhagem cor de esperança e toda a Natureza eufórica se mostra grata ante o labor dos que souberam desventrar a terra e prepará-la para mais um ano de vinho e de pão.

Aqui neste Algarve branco e sonhador todas as tonalidades de verde se conjugam em perene canto à mãe-natura, numa sinfonia crónica inolvidável.

Sai a gente do ermo da planície alentejana e entra por aqui abaixo como quem conquista um novo Paraíso. Encontra-se o verde-negro da alfarrobeira solene e orgulhosa à beira dos caminhos, tornando-os medonhos e fúnebres na noite escura; ali a figueira humilhada carpindo recordações que vêm de séculos; mais além airosa e singela a amendoeira dum verde-medroso, preparando-se para o noivado que

(Conclui na última página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A AGRICULTURA E A INDÚSTRIA

pelo dr. ADRIANO SANTOS GONÇALVES

A FIRMA-SE que Portugal é um país agrícola onde a indústria ensaia os primeiros passos enfrentando múltiplas dificuldades e entre todas sobressai a principal da falta de mercado para os produtos que diariamente saem das fábricas.

Falta de mercado porque? A resposta a esta pergunta põe o problema em equação. Os estudiosos e técnicos saberão resolvê-lo.

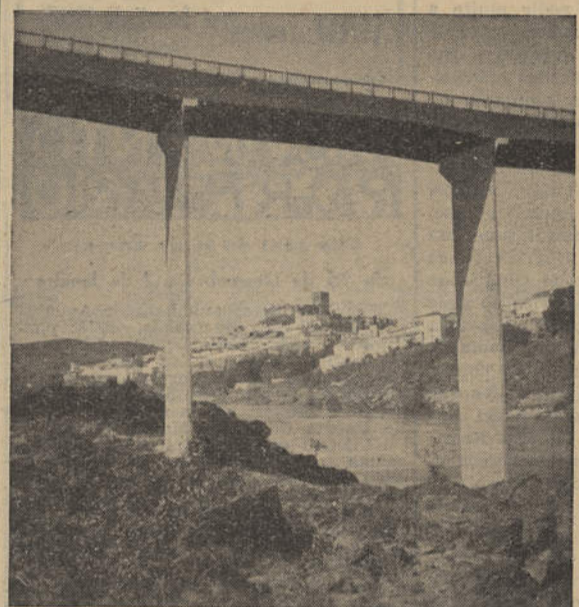
O mercado que primeiro aparece à nossa indústria é o mercado interno. Começamos, pois, por analisar primeiramente este, deixando para depois o mercado externo.

Presentemente Portugal Europeu (Continental e Insular) conta, em números redondos, com dez milhões de habitantes e tal cifra formaria um bom mercado se cada habitante tivesse elevado poder de compra mas tal não sucede.

Não nos referimos por agora ao importante mercado interno de Portugal Ultramarino, susceptível de grande desenvolvimento, pois isso levanta outra série de problemas diferentes dos que nos propusemos tratar.

Não se torna necessário recorrer a estatísticas para confirmar o baixo nível de vida do nosso povo e, portanto, o seu fraco poder de compra. Será este, quanto a mim, um dos primeiros elementos da equação do problema económico citado no início.

(Conclui na 3.ª página)



Vista de Mértola, apreciando-se em primeiro plano a ponte sobre o Guadiana

texto e foto de COSTA JÚNIOR

A POPULAÇÃO da antiga vila de Mértola continua intrigada e a não compreender por que motivo ainda não se procedeu à iluminação da ponte sobre o Guadiana, esse empreendimento notável há tantos anos sonhado e que só o espírito decidido e inteligente de um homem enérgico e incansável a quem o País já tanto deve, o eng. Arantes e Oliveira, ilustre titular das Obras Públicas tornou realidade, obra pela qual o Jornal do Algarve lutou entusiasticamente.

Por mais que se rebusque não se descortina explicação plausível para o caso, tanto mais que correu com insistência nesta localidade ter havido determinada verba para o efeito, embora nada de positivo se saiba fora do âmbito oficial.

O facto talvez não seja para estranhezas se tivermos em conta o estado de abandono e desinteresse que se vota actualmente à coisa pública desta terra que, numa imagem que não poderá dizer-se exagerada, muito se assemelha a um animal em pleno descampado entregue aos... inevitáveis; mas, por outro lado, o caso é para estranhar se nos lembrarmos que Mértola já tem a sua rede eléctrica, pública e particular, há cerca de 27 anos, podendo ufanar-se de ser das primeiras do Baixo Alentejo que teve central e gerador próprios.

Efectivamente foi, cremos, por volta de 1936 que se inaugurou a

(Conclui na 4.ª página)

A PONTE SOBRE O GUADIANA E UMA CARTA DE «ZÉ DO ALGARVE»

— PONTE OU «FERRY-BOATS»? —

ASSINADA por «Zé do Algarve» — que declara não pôr o seu nome não receber louvores e segundo número dos que discordarem — recebemos uma carta em que se fazem considerações acerca da ligação rodoviária entre o Algarve e a Andaluzia através da possível ponte sobre o Guadiana. A carta não traz origem nem data e a única indicação da sua proveniência é o carimbo dos correios de Lisboa. Na dita carta o seu autor discorda do lançamento da ponte e indica os motivos: obra muito cara; difi-

que declara não pôr o seu nome não receber louvores e segundo número dos que discordarem — recebemos uma carta em que se fazem considerações acerca da ligação rodoviária entre o Algarve e a Andaluzia através da possível ponte sobre o Guadiana. A carta não traz origem nem data e a única indicação da sua proveniência é o carimbo dos correios de Lisboa. Na dita carta o seu autor discorda do lançamento da ponte e indica os motivos: obra muito cara; difi-

(Conclui na 5.ª página)

AS GAIVOTAS SÃO PERIGOSAS

por DELIA L'ANGE

HAMBURGO — As grandes cidades da República Federal da Alemanha assistem nestes meses de Inverno a uma invasão agradável aos amigos dos animais mas que causa dores de cabeça aos Institutos de Higiene, aos departamentos de saúde pública e à economia. Inúmeras gaivotas e aves de várias espécies provenientes das densas florestas procuram asilo nos grandes mercados, nos parques e nos jardins e em toda a parte onde encontram qualquer alimento. A oferta de alimentos de parte oficial e particular é muito maior do que se julga. Amigos dos animais despendem milhares de marcos para colocarem nos seus jardins ou nas varandas casinhas de madeira com comida para as aves. Esta oferta significa

(Conclui na 5.ª página)

NOVA JUNTA DISTRITAL

A NOVA Junta Distrital ficou assim constituída: presidente, Raúl Cúmano de Bivar Weinholtz; vice-presidente, eng. João Luís Olias Maldonado; vogais efectivos: José António Viegas Libório, Ilídio de Almeida Dias e Francisco Carlos da Silva Ramos; vogais substitutos, Luís Gonçalves Camarada, Marcelino Rosa Brito e Lino Lopes Freire.



Aqui tem, estimada leitora, um caso muito chique. É de cetim Jorgill Tergal castanho-dourado guarnecido de pequena gola de «vison».

OS NOVOS HOTÉIS DA PRAIA DA ROCHA

DECORREM em bom ritmo os trabalhos de construção do Hotel Infante de Sagres situado na Avenida Marginal da Praia da Rocha. Inicialmente terá seis andares mas os proprietários pretendem acrescentar-lhe mais dois pisos.

Também se espera que comece brevemente a construção do Hotel do Golfe, localizado na Penina, próximo de Alvor e nas imediações do futuro aeródromo municipal. O estabelecimento, que reunirá os mais modernos requisitos, disporá de um campo de golfe com dezoito buracos e prevê-se que o importante conjunto hoteleiro importará em 73.000 contos.

MAIS DE 17 MILHÕES DE CONTOS RENDEU O TURISMO À ESPANHA NO ANO QUE ACABA DE FINDAR

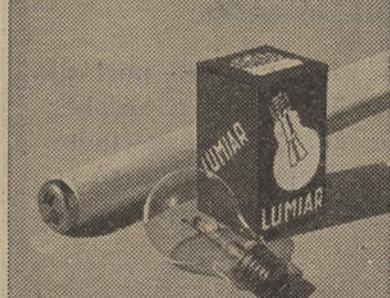
COM a devida vénia e sem quaisquer comentários, transcrevemos do nosso colega «Pueblo», de Madrid, este pequeno trecho de um artigo intitulado «Incremento do turismo»: «Estamos no fim do ano de 1963 e todas as esperanças postas no incremento do turismo durante o mesmo foram preenchidas e ultrapassadas. Há semanas festejou-se de maneira espectacular e alegre a chegada à Espanha do turista número dez milhões. Um número que há poucos anos teria produzido vertigens. E o rendimento desta actividade atinge também níveis impressionantes. Já não é aventuroso antecipar que fecha-

remos o ano com uma cifra favorável para o turismo de 600 milhões de dólares: 36.000 milhões de pesetas! Cifra que ultrapassa o valor de quaisquer outras exportações incluindo as de produtos agrícolas que até há pouco eram a base do nosso comércio externo».

(Conclui na 3.ª página)

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

A JUGOSLÁVIA ENCARA O TURISMO EM GRANDE NÍVEL

SEGUNDO um telegrama de Belgrado fornecido pela Agência ANI, a comissão oficial de turismo da Jugoslávia enviou ao Parlamento um plano que envolverá uma despesa de 8,7 milhões de contos a despendir em sete anos, para dotar o país de todos os requisitos indispensáveis à exploração da indústria turística.

O plano compreende a construção de hotéis nas praias do Adriático, nas termas e na montanha, os quais proporcionarão 120.000 camas. Este apetrechamento fornecerá anualmente àquele país divisas no montante de 4,5 milhões de contos.

Nós aqui no Algarve, lá nos vamos arrastando e a não ser o dinamismo que se verifica em Monte Gordo, com três unidades hoteleiras em construção acelerada, pouco mais vemos — por enquanto.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRÊS OBRAS-PRIMAS DA TALHA ALGARVIA

ÚLTIMO número da «Revista Shell», competentemente dirigida pelo nosso estimado amigo e camarada Morais Cabral, insere um valioso estudo intitulado «Três obras-primas da talha algarvia», da autoria do sr. Robert C. Smith, professor da Universidade de Pensilvânia (Departamento of Fine Arts), no qual se apreciam as valiosas obras de talha da capela de Santo António, em Lagos e das igrejas do Carmo de Faro e Tavira.

A saúde é a maior riqueza
ÚTIL E AGRADÁVEL
Alface, agrião, cenoura, beterraba, rabanete, vagem e ervilha, não só tornam os pratos bonitos e mais apetitosos, mas também reforçam o seu valor nutritivo.
Faça da cozinha uma arte e uma ciência, combinando convenientemente os alimentos.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Cartão de Boas Festas

NUM dos programas que apresenta aos microfones na nossa Estação oficial, Fernando Pessa, um dos maiores da nossa Rádio, há cerca de quinze dias traduzia em feliz gazetilha o ridículo e carnavalesco «Pai Natal, tradução directa desse estrangeiríssimo Papá Noel, adoptado por toda a gente «bem» em prejuízo do portuguêsíssimo Menino Jesus, que nos trazia os brinquedos pela chaminé na noite em que o Mundo celebra o nascimento de Deus feito homem.

Nesta quadra do ano quando uma onda de bondade e humanismo parece envolver o Mundo; quando os homens parecem realmente irmãos; quando os jornais anunciam aqui e acolá a celebração de festas natalícias, particulares ou oficiais, numa afirmação sincera e bem portuguesa de que nos corações das gentes continua a haver amor pelo próximo e particularmente pelos pequeninos, que fizemos nós nesta cidade de Santa Maria, capital de uma terra para quem o Criador foi tão pródigo, que fizemos nós, repetimo-lo, em prol dos desamparados, daquelas crianças para quem o Natal é um dia mais do calendário sem outra festa que não sejam as desafinadas cantigas que nos dedicam às portas na esperança sabe Deus de quê?

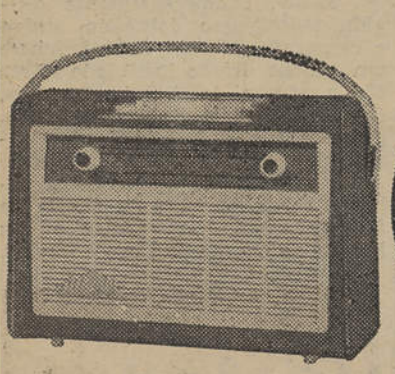
E seria difícil, seria pedir muito a cada um de nós, que calcorremos as ruas da cidade, que nos debatemos com as dificuldades da escolha dos brinquedos e presentes; que ansiosamente esperamos atrás dos balcões de um caixairo nos possa atender, será então muito difícil que cada um de nós, sacrificando uns miseráveis escudos, melhor, creio até que não seria penoso, que cada um de nós sacrificasse um brinquedo dos nossos próprios filhos e o levasse ali ao Governo Civil onde à semelhança do gesto bondoso do mais alto magistrado da Nação, poder-se-ia levar a cabo uma festa dos pequeninos? Não dos pequeninos daqueles que conhecem o conforto desde o berço, dos que antecipadamente sabem que podem confiar na generosidade do tal «Pai Natal» mas sim daqueles outros que desconhecem o prazer do convívio, da alegria de um brinquedo, do sabor de uma carícia ou de um afago.

Para esses eu peço. E creio que comigo, muitos outros algarvios, residentes ou não aqui na nossa cidade, poderão no ano próximo, e decerto o farão com alegria, entregar um boneco, para o Natal dos pequeninos. Acredito também que as nossas autoridades com o tradicional espírito cristão da gente algarvia, não deixarão de organizar essa reunião, para que ela possa ser a expressão prática, «dos que podem aos que precisam». A bondade dos nossos corações gritará então em ondas de ternura: DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS.

Um útil e valioso Brinde!



Todos os compradores de um receptor portátil «Atlante» Modelo 707 C5, terão direito a receber gratuitamente um moderno relógio despertador com horas luminosas. Esta sensacional oferta só se mantém no período do NATAL à PÁSCOA.



TURIST 707 C5. UM RECEPTOR TRANSISTORIZADO DE CATEGORIA APARTE



RELÓGIO DESPERTADOR BRINDE «ATLANTE»

RECEPTORES DE CORRENTE E DE TRANSISTORES DE SUPERIOR QUALIDADE

AGENTES GERAIS,

Electrónica, Lda

R. SANTO ANTÓNIO, 71-TEL 25800 PORTO

Agente em Oihão:

Agente em Lagos:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS

JACINTO C. SANTOS

Rua 18 de Junho, 171

Rua Marreiros Neto, 13



Ano Novo... Vida Velha

Aqui segue, leitores amigos (espero que sejam no plural) a minha primeira crónica do ano de 1964. Tenhamos todas as esperanças de que este 1964 seja melhor que o seu antecessor.

De facto, o tratante do 1963 não nos deixou saudades nenhumas. Digo isto sinceramente, não é por ser do Benfica!...

Ano crónico, chato, picado das bezigas e tão cheio de traça, confesso que não vi outro. Especialmente cheio de traça; de traça de todas as espécies. Em suma, um ano trágico.

Quem poderia gostar dele? Confesso que o meu pai 1962, também não foi grande prenda. E o avô 1961 sofria do catarro. Bem, do visavô é melhor não falar. Verifica-se por consequência que o destino de família, hereditariedade absoluta.

Mas que diabo, esperemos que este 1964 não nos traga mais dores de cabeça do que aquelas que já temos.

Sejamos optimistas. Sejamos como o homem que cortou um dedo e disse que tinha sido sorte em não ter cortado a mão. Ou ainda como o outro que ao ver a cheia do Ribatejo, disse que o dilúvio tinha sido mais catastrófico! Assim é que se vive a verdadeira vida; nanja como determinados indivíduos, de tez pálida, encaixados em negros sobretudos e sempre com medo do dia de amanhã. Esses são os pessimistas. Olham para trás, para os anos transcorridos e mais não vêem do que a mancha esverdeada da letargia, invadindo-os corrosivamente.

São eles que tornam a vida monótona, sempre igual, assustando-se com o súbito piar dum passarinho que passa. E para eles esse pio é de mau agouro.

Arrastam-se sorumbáticos pela superfície polida da existência, com medo de escorregar a cada passo, cada grande cometimento! Nada de iniciativas! O pessimista nem sente a alegria que o rodeia. Claro, não a compreende! E tudo quanto é bom e existe no mundo, para ele não tem sentido. A água do mar, a chuva, o arco-íris, o campo das flores, e os animadinhos, o sol, a lua, as estrelas e o infinito, não são mais que coisas vãs, que se fizeram para o aborrecer ainda mais.

Oh, senhores, como eu gostava de enterrar o pessimista com todas as pompas!

Tal e qual como os anos atrás citados, ele descende duma família desmoralizada e caquética. Questão de hereditariedade!

Tudo isto faz com que o nosso pequeno burgo nos pareça pitoresco, pitoresco, pitoresco, pitoresco, pitoresco.

A propósito, quando acabará o triste espectáculo que se divisa por detrás do futebol?

E já que falámos de futebol, convém realçar o esforço que a direcção do Sport Lisboa e Benfica terá feito em prol da popular modalidade.

No ano transacto e possuindo uma equipa que não jogava, mas que marcava, o clube local logrou vencer o torneio de futebol na categoria de juniores, dotado com a Taça Algarve.

Este ano com uma equipa que joga, mas que não marca, resta saber até onde chegará o nobel conjunto encarnado! Valores não lhe faltam (individualistas) que se perdem com mil e umas fintas e dribles, arrastando a equipa para um futebol desgarrado, algo incolor, que faz transir o nariz adepto. Segundo a opinião abalizada dum crítico local, o jogo praticado pelo Sport Lisboa e Benfica, assenta na base do sistema «navanzerios!»

Continuando a desambular a dissertar sobre o desporto-rei, lamentamos que os principais jornais da especialidade (ou não) não insiram nas suas colunas, os resultados dos encontros disputados no Algarve e organizados pela Associação de Futebol de Faro.

Embora todos eles, vemos notícias referentes às provas disputadas por equipas subordinadas às associações de futebol de Aveiro, Braga, Leiria, Coimbra, Évora, etc., etc., etc. Mas por mais que procuremos, não conseguimos vislumbrar nada parecido com Faro!

Então as provas organizadas pela associação algarvia, não estão no mapa? Então os jornais que servem para falar do exodo dos jogadores algarvios, alheiam-se aos desafios que esses mesmos jogadores disputam na nossa provincia?

Que diabo de coisa!... É para fechar os escritos de hoje, falemos agora um pouco da pesca. Não da desportiva, que essa é só para indivíduos que ganham a vida noutro sítio, mas sim daquela que serve para sustentar uma casa de família, com homem, mulher, filhos e velhos que noutro tempo também foram pescadores.

Ora sabe-se que qualquer dia começa o defeso da pesca da sardinha e a Fuseta, como sempre acontece, vai-se ressentir enormemente com o facto.

Normalmente, para se conseguir abastecer de sardinha para o isco as caçadeiras deste porto, conta-se com a boa vontade, competência e perspicácia dos M. A. T. (fornecedores de isco).

Este M. A. T. tem o costume de essempear durante a maior parte do ano, cabalmente as suas funções, indo desentantar a sardinha ao mais recôndito dos portinhos do continente, e trazer-lhe muito aconchegadinho nos seus canhões. Se é cara ou barata, ninguém tem nada a ver com isso, excepto o pescador. Mas o que é certo é que sem isca não se pesca. (Até mesmo cá em terra!...)

E é precisamente esse, o problema que mais aflige os marítimos da Fuseta nesta altura do ano. Se os M. A. T. não conseguirem adquirir o isco desejado, é evidente que os pescadores da «branca noiva do mar» terão forçosamente que procurar outra lida durante o defeso.

Embora o marítimo fusetense viva à base do bacalhau e da pescada, é bom não esquecer que ele pratica quase todas as modalidades de pesca. Os alcatruzes, as murejonas, as redes — quer de tresmalho quer de cabeça — as tonieiras, o arpêu, as fagras, não têm segredos para ele. Existem ainda locais, onde marisco das mais variadas espécies é apanhado em grandes quantidades quotidianamente, fazendo o ganhador de muitos chefes de família desta terra.

Apesar disso, muitas caçadeiras ficam armadas para o que der e vier. Mas, tentar apanhar pescadas na época do defeso, é tal e qual como jogar ao xadrez com certos parceiros: tanto se pode obter uma vitória, como apanhar um zeque — M. A. T. JOÃO DE DEUS

NOTÍCIAS PESSOAIS

Lucien Bertrand

De visita ao Algarve e particularmente à zona turística de Vila Real de Santo António esteve o sr. Lucien Bertrand, inspector geral do turismo francês.

Partidas e chegadas

Regressou a Angola (Lobito), depois de passar uma temporada nas Caldas da Rainha, o nosso assinante sr. João Pacheco Madeira.

Casamentos

Na igreja de S. Lourenço de Almansil, realizou-se o casamento do sr. José Severiano Correia Barrote, regente agrícola, natural de Oihão, filho do sr. Victoriano de Brito Barrote e da sr.ª D. Mariana da Conceição Correia, com a sr.ª D. Otília Soares Alves, professora do ensino primário, natural de Faro, filha do sr. Salvador Alves e da sr.ª D. Francisca Soares Alves. Foram padrinhos os srs. Américo Viegas Alves e Francisco de Sousa Correia, e as sr.ªs D. Dionísia de Sousa Madeira Alves e D. Maria dos Anjos Graça Correia.

No Restaurante «Duas Sentinelas», de Quarteira, foi servido o copo-d'água.

Na igreja do Campo Grande, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amélia da Conceição Correia, filha da sr.ª D. Isilda da Conceição Correia e do sr. Arnaldo Correia, com o nosso assinante sr. Eugénio de Jesus Gonçalves, filho da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Rodrigues e do sr. José João Gonçalves. Testemunharam o acto a sr.ª D. Maria Manuel de Vasconcelos e o sr. Jorge Humberto Câmara. O novo casal ficou residência em Lisboa.



António Leitão Gonçalves

Missa do 2.º aniversário

Seus pais, Rosária de Jesus Leitão e António Gonçalves Coelho, participam que mandam rezar no dia 13 de Janeiro, na Igreja de Vila Nova de Cacela, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Festa da passagem do ano no Algarve

Decorreu animadíssima em todos os estabelecimentos hoteleiros do Algarve a festa do «réveillon». Assim no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, cuja gerência convidou um dos nossos redactores, a noite passou-se no meio da maior alegria, tendo, no momento da transição do ano, sido verdadeiramente extraordinário o que aconteceu na ampla sala da magnífica unidade hoteleira, que é sem dúvida a melhor do Algarve — um autêntico carnaval de cor, alegria, luz e música, muita música sobretudo.

Mara Abrantes foi a estrela da noite. Cantaram ainda Artur Garcia e Graça Maria, que acompanhados pelo conjunto Oropesa contribuíram para transmitir ao espectáculo muita da sua animação. Uma noite inolvidável. Era manhã e ainda se dançava. Oxalá o novo ano não obscureça a alegria que se lia nos rostos.

No próximo número referir-nos-emos às festas que se realizaram em outros estabelecimentos hoteleiros do Algarve.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866 R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

A Companhia Industrial de Cordoarias Texteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S.A. R.L.

informa os seus prezados clientes ter já nos seus Agentes em Oihão — José de Aragão Barros, em exposição e para venda os seus fabricos de:

- Cabos de monofilamentos de Polietilene
- Fios de monofilamentos de Polietilene
- Cabos entrançados de Polietilene
- Fios entrançados de Polietilene

onde aguarda as v/ prezadas ordens.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA

Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO

Avenida dos Aliados, 207

VENDE-SE

Uma propriedade com 190 ha. denominada a «Galega», na freguesia de Vaqueiros (Alcoutim), que faz parte da antiga herdade da Malhada, com oliveiras, figueiras e amendoeiras.

Dirigir a José Gomes Alves — S. Bartolomeu de Via Glória — Mértola.

Acompanhe o seu café com uma excelente aguardente velha Experimente!

Camionetas Bedfords

a gosóleo, séries 16, 18 e 20, em óptimo estado, vende

LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33 LISBOA TELEFONE 637024

Trespassa-se

Em Almodôvar, o Café Restaurante Aliança, por falta de saúde do proprietário. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário que reside em Almodôvar.

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON

A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Sheilands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merino — Algodões — Ráfias — Perlacons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

LOTAS ALGARVE

de 26 de Dezembro a 1 a Janeiro Monte Gordo

Artes diversas	51.216\$00
Lagos	
TRAINEIRAS:	
N.ª Sr.ª da Graça	5.200\$00
Pérola de Lagos	4.900\$00
Sagres	4.500\$00
Nova Ponsul	2.800\$00
Marisabel	2.800\$00
Portugal 5.º	2.250\$00
Donzela	1.700\$00
Trio	1.300\$00
Pérola de Lagos	1.370\$00
S. Paulo	1.050\$00
Nossa Sr.ª de Pompela	890\$00
Pérola do Arade	760\$00
Virgem te guie	680\$00
Sr.ª de Encarnação	654\$00
Brisamar	440\$00
Total	51.414\$00

de 22 a 28 de Dezembro Oihão

TRAINEIRAS:	
Conservaria	5.100\$00
Ueste	1.870\$00
Noroceste	1.750\$00
Salvadora	1.710\$00
Restauração	537\$00
Total	8.959\$00

de 24 a 30 de Dezembro Portimão

TRAINEIRAS:	
Belnicete	21.800\$00
Maria Benedito	15.900\$00
Portugal 5.º	13.200\$00
Oca	12.900\$00
Fóia	10.000\$00
Nossa Sr.ª de Pompela	9.800\$00
Sol	9.850\$00
Trio	9.200\$00
Maria do Pilar	7.270\$00
Olimpia Sérgio	7.040\$00
Donzela	6.100\$00
Virgem te guie	5.000\$00
La Rose	5.000\$00
Maribela	4.700\$00
Ponta do Lador	4.500\$00
Milita	4.100\$00
Nova Ponsul	3.900\$00
Pérola Algarvia	1.850\$00
Janita	1.750\$00
Flora	1.150\$00
Leãozinho	850\$00
Sr.ª do Cais	750\$00
Biscaia	750\$00
Farihão	480\$00
Vulcânia	260\$00
Maria Odete	220\$00
Total	156.240\$00

LOTARIA DE ONTEM

O 2.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 23.742, de 400 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabiola, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.
Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

Loulé... em retrato

PUBLICOU o «Século» um editorial sobre electrificação das freguesias rurais.

Tudo o que neste País se disser, no sentido de melhorar o nível de vida de tanta localidade e sítio, onde o viver se processa em escala de comodidades quase primitivo, é pouco. Tudo o que se fizer no sentido de chamar a atenção dos Poderes Públicos, para a pobreza e dificuldades que enfrentam os meios rurais desprovidos dos mais elementares factores de comodidade, merece o nosso sincero, veemente e dedicado apoio!

Quem, como nós, vive em centros onde não há que poupar a água para lavar a cara e o corpo, porque temos torneiras que a despejam, não pode compreender a tortura de ter que ir à fonte — quando a há — com um burrinho e duas cangalhas, com os velhos cântaros de barro, tirá-la a pulso, com um balde de mergulho, vazá-la pelos funis e ir depois por caminhos — quantas vezes será irrisório chamar-lhe caminhos! — balouçando os cântaros, por vezes, a quilómetros de distância!
Quem, como nós, dispoñdo de luz a jorros, de poder energético para movimentar aspiradores, enceradeiros, aquecer ferros de engomar, caloríferos, ou ligar máquinas e televisores, pôr a funcionar máquinas de lavar ou de tricotar, pensa nas agruras da pobre gente que, para se iluminar usa a velha candeia de azeite ou a lamparina de petróleo e tem de ir à lenha para cozinhar e recolher da lareira, um pouco de calor que conforto os corpos gelados nas noites de Inverno rijo!

A nós, que temos o telefone que nos põe em contacto com todo o Mundo, que basta fazer uma chamada para o merceiro nos mandar o que precisamos, seja ele dez tostões de cravinho, canela, pimenta ou sal, é muito difícil lembrar-se que ali ou acolá, num casal da montanha ou do mato, vive uma família que dista quilómetros de qualquer providência e que, quando se carece de qualquer coisa e não há, por sorte, um vizinho mais precavido que possa ceder, tem mesmo de passar com a privação do seu uso!

Que triste viver é o do indivíduo que longe das providências, tem de se conformar com a precariedade do seu viver quando lhe falta, o que tantas vezes pode suceder, uma caixa de fósforos para acender umas brasas!

DIZEM-NOS que se está dificultando a distribuição de energia eléctrica a diversos locais com a alegação de que as Câmaras não tem Serviços Municipalizados. Pois, se o problema é tratar de amplificar as redes, tornando-as tão difusas que abarquem os mais longínquos lugares como é que se podem

criar empedilhos, apenas porque não há uma engrenagem burocrática a mais, engrenagem que, nem em todos os concelhos, dá frutos visíveis?

Quando todos nós portugueses reclamamos que o nível de vida é pobre, que há que melhorá-lo e elevá-lo, como se podem criar obstruções desta natureza, a ponto de se intinar os Municípios a criarem máquinas burocráticas, se querem ser participados para o alargamento das suas redes distribuidoras?

Pois o dinheiro que se virá despendido com o aumento desses Serviços não poderia proporcionar mais uns metros ou quilómetros de rede, mais uma dezena de consumidores?!

Que o novo ano traga mais vontade de progresso, mais compreensão das necessidades vitais, maior soma de utentes dos benefícios a que tem tanto direito como nós!

FOI eleita a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para o triénio de 1964-67.

Embora sem disputa, pois foi apenas apresentada ao sufrágio uma lista, verificou-se a mais larga concorrencia às urnas dos últimos 20 anos.

Mostraram assim os irmãos da Santa Casa da Misericórdia como são ciosos dos seus direitos e prerrogativas e foi uma clara e vibrante manifestação do apoio ao actual provedor, que teve assim 185 votos espontâneos e, por isso mesmo, mais significativos.

TAMBÉM temos ouvido muitas reclamações acerca das condições deficientes do actual quartel dos Bombeiros Municipais quanto à entrada e saída das viaturas. Não só os actuais portões são bastante estreitos o que dificulta a saída do material, como sujeita o mesmo a toques que danificam o mesmo material. Há anos que se falava em obras nos portões, de forma a fazer dos dois uma porta só. Pelo menos, assim se obviaria aos males que, constantemente, se verificam sempre que o material tem de sair para acudir a qualquer sinistro. — REPÓRTER X

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÉRA.

A agricultura e a indústria

(Conclusão da 1.ª página)

Sabemos, também, que grande parte da nossa população vive da agricultura ou exclusivamente ou tem muitos interesses a ela ligados. Quantas pessoas há que não cuidam de terras mas suspiram por um bom ano agrícola para assim um parente ou amigo lhes enviar quaisquer produtos do seu lavrado?

As fábricas não vendem e a indústria não se desenvolve porque não há compradores e, parece-nos então, que o bom caminho a seguir seria aumentar o rendimento da agricultura e, por conseguinte, o poder de compra de grande parte da população, lembrando-nos de que a maior parte dos nossos métodos agrícolas está antiquada (há terras incultas; a erosão continua a empobrecer os nossos terrenos; em grandes extensões pratica-se uma pobre agricultura de sequeiro; as pragas dizimam, por vezes, culturas e gados; os solos estão mal aproveitados sob o ponto de vista da cultura mais conveniente e em certos casos podiam estar durante todo o ano aproveitados agricolamente; os subprodutos agrícolas não são convenientemente aproveitados, etc., etc.).

Com a melhoria do nível de vida dos agricultores portugueses, além de se beneficiar a indústria, contribuir-se-ia para fixar a população dos meios rurais, evitando-se o grave problema social do afluxo de correntes migratórias para as cidades, sobretudo Lisboa, e diminuía a emigração de portugueses para quem a terra-natal foi adversa.

Parece-nos, igualmente, que a indústria portuguesa devia procurar de início trabalhar matérias-primas agrícolas pois deste modo desenvolveria o poder de compra dos agricultores e estes constituiriam bom mercado para a indústria. Assim procurar-se-ia a industrialização em grande escala da cortiça, madeiras, resinas, matérias-primas do fabrico do álcool, compotas, frutos secos, sumo de frutas, conservas vegetais e de carnes, amidos (a partir da batata), açúcar (com base na beterraba) etc.

Na época presente não é com barreiras alfandegárias ou artificios fiscais que se opera o desenvolvimento industrial eficaz e duradouro de um país.

Portugal reclama a atenção de todos os portugueses e todos temos o dever de responder à chamada.

Adriano Santos Gonçalves

Para ligrir em casa, use linhas **Arti**

MOAGEM VENDE-SE OU ARRENDA-SE

De farinhas em ramas e de cereais com dois casais de mós, motor e um aparelho de limpeza em Castro Marim.

Respostas a Balbina Nunes Palma — Hortas — Monte Gordo.

EP CS - 5

A CUF, símbolo de continuidade e de progresso e a SANDERS, especialista mundial na alimentação de gado, fornecem-lhe rações compostas, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, os quais representam a racionalização da alimentação do gado e dos animais de capoeira.
Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária.
E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma assistência técnica permanente de agrónomos e veterinários!

RAÇÕES PARA ANIMAIS
CUF-SANDERS
o alimento ideal da capoeira e do curral

DA VILA CUBISTA
Notas soltas
Iluminação da Avenida da República
Embora ainda não satisficam plenamente as necessidades de iluminação da concorrida artéria que é a Avenida da República, os candeeiros nela há pouco colocados oferecem-lhe já uma nota mais modernista e evidenciam o interesse que o problema tem merecido aos respectivos serviços, interesse que, estamos certo, não tardará a dar os seus frutos noutros locais que na Vila Cubista mais carecem de ser convenientemente iluminados.
«Natal do Carteiro»
Em jornal cujo nome não nos ocorre, temos há anos que à semelhança da campanha do «Natal do Sinaleiro», da iniciativa do Automóvel Clube de Portugal, deveria ser lançada a do «Natal do Carteiro», pois é manifesta a boa vontade e espírito de sacrifício destes úteis funcionários, nomeadamente nas quadras festivas, em que o volume de correspondência quase decuplica. Não haverá quem aproveite a sugestão e se disponha a pô-la em prática nas próximas festas do Natal? — J. LIMA
Homenagem a um industrial em Silves
SILVES — Foi homenageado, com um banquete, no Cine-Teatro Silvesense, de cuja direcção é presidente, o sr. José dos Santos Matos, industrial, com quem confraternizaram os seus familiares, empregados e empregadas e pessoas de S. Teotónio, S. Marcos da Serra e S. Brás de Alportel.
O banquete, em que tomaram parte uns 300 operários e suas famílias, comemorou o 50.º aniversário natalício daquele industrial. Foi distribuído um budo a 70 famílias das mais necessitadas, constando de géneros alimentícios e dinheiro. Antes da festa foram distribuídos às crianças, brinquedos e guloseimas, tendo sido exibido um filme intitulado «Não fumar, não beber e não beijar».
JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Apitos incómodos
Agora que estamos no fim de outra safra de pesca, apraz-nos registar que mereceu alguma atenção aos proprietários das fábricas cujas longas apitadelas tanto incomodavam doentes e sãos, o nosso reparo acerca de tal inconveniência.
Como reforço do que já tivemos ocasião de expor, parece-nos oportuno referir que onde quer que em Olhão se estivesse no exercício da medicina, tinha este exercício de ser interrompido mal os apitos começavam, com grande prejuízo para os doentes e aborrecida perda de tempo para os médicos.
Para quando o novo Posto Clínico da Previdência?
A propósito de medicina e de doentes, lembramo-nos de ter lido em qualquer parte que estava indicada para o Algarve a construção e possivelmente a inauguração simultânea de três Postos Clínicos dos Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência: um em Olhão, outro em Portimão, outro em Vila Real de Santo António. Sabemos que este último vai muito adiantado e também que já se iniciou o de Portimão, mas quanto ao da Vila Cubista, por mais voltas que dessemos, há poucos dias, nada conseguimos descobrir que nos oferecesse a ideia de um começo de construção.
A pergunta que sobre o assunto esboçámos, depois de muito procurarmos, foi-nos respondido que apenas se aguardava o projecto da instalação eléctrica, sem o qual não se podia dar começo à obra. Oxalá o projecto não demore tanto tempo como o que falta para concluir os outros postos, que com certeza também de projectos idênticos necessitam, pois a demora colocaria Olhão em desvantagem, devida principalmente a serem muito acanhadas para a numerosa população abrangida e para os médicos em serviço as dependências onde o Posto vem funcionando.

em qualquer sector da vida há um BEM a segurar
COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
S.A.R.L.
Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristãos e outros
LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32.53.63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TELE. 215.88
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

MÓVEIS OLAIO
LISBOA PORTO
FORNECEDORES DE TODO O
MOBILIÁRIO
ESTOFOS
MATERIAL DE DECORAÇÃO
DO NOVO
HOTEL ESPERANÇA
SETÚBAL

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS

PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

PREÇOS DE FÁBRICA

A VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)
TELEFONE 362470 LISBOA-2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

ESPAÇO DE TAVIRA

Santo Estêvão e o serviço telefónico

É PESSIMO o serviço telefónico para esta freguesia, tão péssimo, que, em determinadas ocasiões,

mais vale ir a pé... que telefonar! Não há muito tempo tentámos obter ligação para determinado número particular cerca das 19 horas e só o conseguimos com «reabertura» do respectivo posto que se encontra instalado numa casa comercial!!!

Parece-nos que todas as casas comerciais fecham, pelo menos, depois das 19 horas, pelo que não compreendemos a exigência de tal taxa suplementar. Há dias procurámos ligar para o mesmo telefone particular cerca das 22 horas e não conseguimos ligação porquanto o posto público de Santo Estêvão não atende, para a respectiva abertura.

Esclarecemos que os telefones de Santo Estêvão estão ligados à Luz de Tavira pelo que não compreendemos, nem com o melhor dos esforços que os telefones particulares estejam sujeitos à prévia ligação de um «partilhado» que só actua quando quer ou dentro de um horário restrito.

Achamos que isto não está bem e que não foi para isto que os telefones particulares foram criados. Este assunto deve ser bem revisito pelos C. T. T. para quem apelamos no sentido de uma normalização de serviços.

Fim de Ano — Encerrou 1963 e já 1964 surgiu como que a despertar para uma nova época. Será assim!? É certo que o Algarve vai despertando do marasmo a que foi votado e que tudo parece querer, como flor em botão, desabrochar para um futuro mais ridente. O ano de 1963 foi fértil em afluência turística e para 1964 podemos desde já afirmar não existir lugar vago, durante a época de Verão, em hotéis, pois estão todos já comprometidos.

Do nosso pequeno lugar, neste jornal, fazemos votos para que dia após dia, ano após ano, este desenvolvimento se vá concretizando na certeza de que ainda veremos a nossa província transformada na maior e mais importante zona de turismo europeu.

ROGERIO PEDRO

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferido do cantão n.º 30, com sede em Monforte, da C. C. T. de Évora, para a rede de Loulé, da C. C. T. do Algarve, o guarda-fios sr. Júlio Viegas Pinto.



Decorreu animada a reunião de passagem de ano dos escoteiros de Vila Real de Santo António

O Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal efectuou a tradicional reunião de passagem de ano, durante a qual foram entregues ao guilherme Romualdo Pescada, da Patrulha Lobo, a taça de prata e fitas alusivas correspondentes ao 1.º lugar alcançado no Concurso Jubileu do Escotismo Português, agora findo.

Foram ainda entregues estrelas de anuidade aos escoteiros e prestaram compromisso de honra os aspirantes Daniel Gomes Candelas Baptista, que ingressou na Patrulha Águia, Manuel Martins Pacheco, que ingressou na Pupa, e João Alexandre dos Reis Pereira, José Manuel Camarada Vela e João Luís Parra Rodrigues, que ingressaram na Lobo. A entrada no novo ano foi saudada com canções escotistas tendo o chefe do Grupo anunciado o início de novo concurso e salientado o valor do Escotismo na formação e educação da juventude.

ARRANQUE A FRIO? É FÁCIL



COM
Start-Pilote GAZOMATIQUE
Para motores
DIESEL e a GASOLINA
PEÇA NO SEU FORNECEDOR

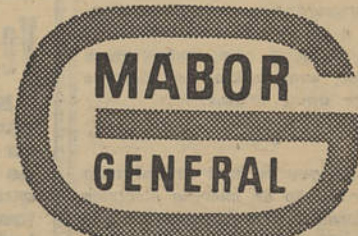
Festas no Algarve

As de Nossa Senhora da Conceição e S. Luis, na Conceição de Tavira

Amanhã e depois realizam-se na Conceição de Tavira animados festejos em honra de Nossa Senhora da Conceição e de S. Luis, de cujo programa salientamos: Amanhã, às 15 horas, recepção, à entrada da povoação, do sr. bispo e autoridades do distrito e do concelho; às 15.30, inauguração das obras de restauro da igreja parquial; às 17, missa; às 18.30, sessão solene. Depois de amanhã, às 12 horas, missa; às 15.30, procissão com sermão; às 19, arraial.



A MABOR E SEUS AGENTES
DESEJAM BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS



O PNEU PORTUGUÊS COM 18 ANOS DE EXPERIÊNCIA

TINTAS «EXCELSIOR»

EM MÉRTOLA

a ponte do Guadiana continua às escuras

(Conclusão da 1.ª página)

iluminação pública nesta vila, graças à acção de um homem sabedor e honesto, daqueles que passam pela vida e deixam atrás de si um rasto luminoso que o tempo, longe de apagar, mais engrandece, o então administrador do concelho Francisco Eduardo Allén Gomes, figura de relevo e de saudosa memória de quem Mértola muito sentiu a perda e a ele o concelho ficou devendo o surto de progresso de que então beneficiou.

Hoje, em vez de se estender a outros sectores como seria lógico esperar, a rede eléctrica é uma sombra da que aquele ilustre mertolense legou à terra: fazem-se cortes sistemáticos quando a luz mais necessária se torna; na via pública as lâmpadas encontram-se esporadicamente e por vezes apagadas por mais tempo do que seria normal; eliminaram-se traçados primitivos em vias onde a escuridão não é aconselhável como, por exemplo, os da estrada velha paralela ao rio Oeiras (caminho quase obrigatório para o hospital) e do conhecido Poço Novo à estrada nacional, junto à ponte a que nos vimos referindo; material saturado e deteriorado a pedir substituição, etc., o mesmo sucedendo na margem esquerda que mais mal servida está.

O panorama é este e hoje com muito menos justificação e atenuantes para o Município, uma vez que a energia passou a vir de fora, desaparecendo deste modo os encargos com a manutenção permanente da central eléctrica.

A ausência de luz na ponte é objecto de variadíssimos comentários. Construída num extremo da

vila, um tanto isolada, única via de acesso para a outra margem não só à povoação como para as restantes freguesias de Santana de Cambas e Corte do Pinto, passeio obrigatório no Verão, numa terra onde não há outros por onde escolher, clama por uma iluminação à altura da obra, assim como os acessos e troço entre a ponte e o aglomerado populacional do outro lado do rio.

Apetece fazer uma pergunta ingénua: como se descurou o caso a este ponto? Não queremos acreditar que Mértola não mereça a sua ponte iluminada, como também não podemos aceitar que não mereça o cinema a funcionar; que se não envidem esforços para que cheguem aqui as emissões da radiotelevisão portuguesa; que, enfim, não está necessitada de que alguém com interesse olhe por ela. Sim porque, se alguma vez qualquer voz tiver dito o contrário estamos em crer que essa *jala* não chegou à via-láctea...

E assim, amigos leitores, com a promessa de em breve voltarmos a estas colunas, tão amavelmente cedidas à nossa região pelo *Jornal do Algarve*, nos despedimos. Até outro dia e tenhamos fé em melhores tempos pois que, como disse Henry Poincaré, é a fé que faz os milagres. E pode muito bem ser que um milagre faça soprar melhores ventos pela nossa terra.

COSTA JUNIOR

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.



FAMOSAS TINTAS ALEMãs
PARA TINGIR EM CASA
Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

A sensação de bem estar
aliada às melhores características
de qualidade

LAVÁVEIS MAIOR DURAÇÃO E INENRUGÁVEIS
fazem das malhas e tecidos "roabilon"

o expoente máximo
de toda a mulher moderna.

A etiqueta "roabilon" é
e será sempre a sua
melhor garantia.

roabilon

Malhas e Tecidos



A ponte sobre o Guadiana e AS GAIVOTAS são uma carta de «Zé do Algarve» SÃO PERIGOSAS

(Conclusão da 1.ª página)

cil acordo com os espanhóis e afastamento do movimento de Vila Real de Santo António e Alentejo. E aduz mais: que a ponte teria que ser fixada muito a montante destas duas localidades, o que obrigaria a manter-se a ligação por meio de barcos e sugere: construção de uma obra marítima de Alentejo e outra em Vila Real de Santo António que permitam de um lado e de outro a atracação de «ferry-boats»; o serviço executado por adequadas embarcações, oferecendo segurança, rapidez na travessia e facilidade de manobra entrando o veículo por uma ponte e saindo pela outra; cada Nação construiria a sua obra e dispunha inicialmente de uma embarcação; é uma solução que dava satisfação geral a todos; e é uma obra mais barata, mais equilibrada e de mais fácil e rápida execução.

É isto que nos diz «Zé do Algarve», que teve medo de escrever o seu nome com todas as letras. E parece-nos que andou mal na omissão da sua identidade, talvez com injustificado receio de ser agredido ou de ser tomado como discordante. Da nossa parte já lhe dizemos que a circunstância de se apresentar com discordante merecesse muita simpatia porque estamos fartos das asneiras dos concordantes. E ouça, anónimo «Zé do Algarve», a sua discordância quanto à ponte talvez seja de ponderar, embora o intuito do seu articulado seja assaz indelicado e infeliz quando classifica de um erro e de uma tolice a ponte. Neste pomenor também nós pedimos licença para ser discordante. O seu receio de que a ponte prejudicará o Algarve e beneficiará a capital (Lisboa) ficará condicionado ao local em que a mesma for lançada. Se a ponte ficar entre Vila Real de Santo António e Canelas cremos que os receios são insubstanciais; se a lançarem a montante de Alentejo então temos que admitir que pode haver algum prejuízo para o Algarve. E é na defesa daquela localização que têm que lutar as duas terras fronteiriças.

A ponte, nesse local ótimo, teria que oferecer um vão de passagem para os barcos de pesca das duas terras fronteiriças, sem necessidade de movimentação do tabuleiro mas teria que dispor de um tabuleiro móvel para os navios de alto bordo que frequentam os dois portos, o que obrigaria quando mul-

to a cinco ou seis aberturas diárias da ponte. Dado que se encaixa esta solução o Algarve nada tem a recear. Mas em face das razões aduzidas por «Zé do Algarve», não temos dúvidas em perfilhar o seu ponto de vista dos «ferry-boats» que é incontestavelmente uma solução mais rápida do problema e muito mais barata. Mas o que é indispensável é que neste ponto os dois governos se entendam e tomem rapidamente as medidas indispensáveis para se evitar esse espectáculo desagradável e incómodo — que este ano vai ser desagradabilíssimo — dos veículos num e noutro lado da fronteira esperarem horas para fazerem a travessia em barcos impróprios e sem a mínima garantia de segurança.

Isto é que tem que acabar para interesse da economia e do turismo do Algarve e da Andaluzia e para prestígio não só dos governos dos países como dos próprios europeus que talvez se recreiem em viajar em jangadas desmanteladas no interior de África com fochinhos de crocodilos a cubiçar-lhes o pelo mas que não acham graça nenhuma em transportar um rio da Europa nas condições perigosas em que se atravessa o Guadiana. Impõe-se portanto remediar a anomalia ao nível das exigências actuais — ponte ou «ferry-boats», porque o que está, quer da parte espanhola, quer da parte portuguesa não presta. É um impedimento funcional e vergonhoso que qualquer engenharia está desafortunadamente ao nível de resolver — com bote ou com ponte. Qualquer solução nos serve desde que saibamos que o Algarve e a Andaluzia — as duas melhores regiões turísticas balneares da Europa — sejam bem servidos.

TINTAS «EXCELSIOR»

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
 Telefone P. B. X. 637024
 633537
 LISBOA-3

(Conclusão da 1.ª página)

um excesso pois só em poucos dias do ano os passarinhos sofrem verdadeiramente do frio e correm perigo de não encontrarem alimentos devido à neve e ao gelo.

Com o aumento da densidade populacional das cidades começou também a invasão das aves. Nas cidades portuárias a invasão das gaivotas começou no começo do século. Mal chega, hoje em dia, o Outono, enormes bandos de gaivotas penetram nas grandes cidades e milhares delas procuram os portos de pesca e os pontos de saída dos esgotos. Calculou-se que 10.000 gaivotas num porto de pesca roubam diariamente dez toneladas de peixe, causando prejuízos de alguns milhares de marcos. As gaivotas que rondam junto dos canos de esgoto infectam-se frequentemente com bactérias perigosas que depois lançam, com os seus excrementos, sobre as casas, as ruas, os parques. Investigações científicas provaram que gaivotas são frequentemente transmissoras da febre tifóide e paratífóide.

A multiplicação constante destas aves atingiu foros de um autêntico perigo. Alimentando os animais nas janelas e nas varandas, junto a parques e a canais, a população atrai cada vez maior número de portadores de doenças e impede a seleção natural que anteriormente só permitia que sobrevivessem os animais mais fortes. Causam também graves prejuízos económicos e higiénicos os milhões de pombas e de estorninhos. Apesar de medidas energéticas adoptadas, o número de estorninhos aumenta, assolando as regiões de pomares e de vinhas. Calculam-se os prejuízos em cerca de 10 milhões de marcos por ano.

Os zoológicos vêm-se ainda ante um problema típico da era do ultra-som: é necessário limpar os campos de aviação de bandos de aves. Em vários aeroportos da Alemanha Ocidental automóveis com sereias percorrem as pistas antes de os aviões levantarem voo. Durante o dia as pistas armazenam por assim dizer calor que durante a noite atrai as aves.

No Congresso dos Ornítólogos Alemães, realizado na cidade universitária de Giessen, sublinhou-se a necessidade de criar uma protecção às aves convenientemente dirigida e de molde a eliminar os perigos no domínio da higiene.

Delia Lange

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.



notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Perguntas e Respostas — I

Conforme prometemos, aqui estão de novo os sorteios semanais, fáceis como sempre, embora com algumas alterações a saber:

Escreva num postal (só aceites em postal) as respostas às perguntas que abaixo são feitas, indique o seu nome e morada completos e com clareza e envie-o até ao próximo dia 18.

As perguntas são estas:
 1.ª — O que significam as iniciais «A. C. B.»?
 2.ª — Indique a morada da nossa sucursal em Queluz.

Quem responder acertadamente, fica habilitado a efectuar no própria dia 18, e que constará do seguinte:

1.º prémio: Compras nestes Armazéns, no valor de 100\$00;
 2.º prémio: Compras nestes Armazéns, no valor de 60\$00;
 3.º prémio: Compras nestes Armazéns, no valor de 30\$00.
 Também todas as semanas, distribuiremos em sorteio, como prémio de consolação CINQUENTA VALES DE 5\$00, os vales que noutro local destas «notícias» indicamos para que fim se destinam.

Vales que valem mesmo!

Finalmente aqui está o vale que passamos a oferecer todas as semanas nestas páginas, válido para quem quer que seja, QUANDO ENTREGUE JUNTAMENTE COM PE-

DIDO DE ARTIGOS NÃO INFERIOR A 100\$00. Portanto, quando estiver comprador dos nossos artigos, envie-nos um ou mais vales, consante o valor da despesa que



O NOSSO CORREIO

Sorteio das Boas Festas — Na próxima semana publicaremos os resultados deste sorteio, para o qual ainda tem vindo bastante correspondência que muito agradecemos, pelos votos nela manifestados.

Seção de Amostras — Quando nos pedir amostras, saiba que também lhe enviaremos o nosso catálogo de artigos e preços, além de um saco em plástico, tão útil para as compras.

Serviço de Encomendas — Todas as encomendas postais que remetemos seguem com um útil brinde em plástico.

Atenção D. Maria Lucinda Inácio — Escola de Tojais — Padornelo — Temos um brinde para lhe entregar, mas carecemos de melhor direcção, pois não sabemos onde se situa a localidade Padornelo.

pretende, pois por cada cem escudos de compras terá direito ao desconto de um vale, o mesmo que é dizer, que em cada cem escudos de mercadoria aqui adquirida beneficia de 5\$00 de desconto.

Pode utilizar este vale em qualquer das nossas filiais, nas nossas associadas ou na sede.

São vales que valem mesmo e valerão durante todo o tempo que a publicação deles se mantiver! Aproveite já hoje este que aqui está e faça as suas compras!

Vêm aí os saldos!

1964
 JANEIRO
 15
 Quarta-feira

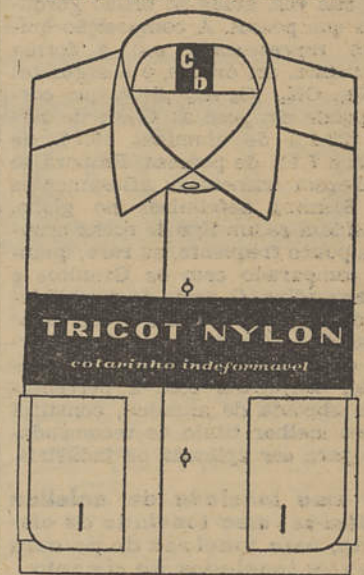
Aproxima-se a galope o dia 15, data em que todos os anos, se iniciam os famosos saldos dos Armazéns do Conde Barão. Este ano, como nos antecedentes, teremos artigos quase dados, pois vai ser uma loucura! Se não dermos, pouco faltará para tal, pois iremos vender artigos quatro ou cinco vezes mais baratos do que

OS TRÊS REIS MAGOS

Vieram e já partiram, é verdade, mas alguma coisa deixaram. Entre os presentes que trouxeram para o Menino Jesus, vinham maravilhosas combinações de nylon, para senhora, com bonitas rendas, que segundo eles disseram compraram apenas por 29\$50 nos conhecidos Armazéns do Conde Barão.

Sucedeu até que o Rei Gaspar ficou encantado com uma das Saias Plissadas em Polyester de 85\$00, prometendo voltar para comprar uma para sua esposa. Belchior e Baltazar preferiram adquirir pequenas lembranças para suas famílias, o que encontraram facilmente, dado que os A. C. B. têm durante todo o ano e especialmente nesta época de Festas, os mais sugestivos brindes aos melhores preços, tais como: soquetes mouise nylon a 5\$00, meias de mousse para senhora, a 9\$00; gravatas de todos os preços, desde 7\$50; panos de cozinha, xadrezados, a 2\$50; sacos de pão a 4\$50; capas plásticas com capuz, para homem, senhora ou criança a 10\$00, etc., etc.

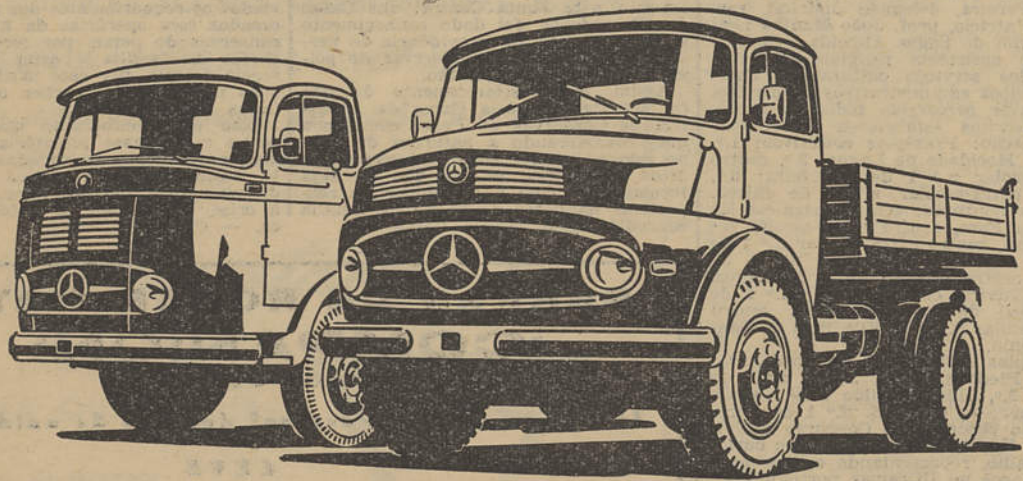
Camisas Tricot de Nylon, com dois colarinhos



Modelo alemão, qualidade formidável, apenas por 65\$00

eles nos custaram! Iremos saldar tudo quanto temos em armazém, pois temos necessidade de espaço para as novas colecções de Primavera e Verão. E iremos dar, desta vez é mesmo verdade!, iremos dar, repetimos, inúmeros artigos em plástico, de categoria excepcional, em qualquer valor de compras que nos façam, e isto tudo sem contar com o valor dos artigos que vendermos ao desbarato. Desta vez é certo: ou vendermos tudo por qualquer preço ou... será o que Deus quiser!

CAMIÕES



MERCEDES-BENZ

Quando resolver adquirir um novo camião procure-o na completa gama de veículos comerciais **MERCEDES-BENZ** porque eles custam menos devido a exigirem menores despesas de reparação, terem uma mais longa vida, fazerem mais serviço em menos tempo, transportarem mais carga. Modelos para cargas de 1.800, 6.200, 7.000, 9.400, 10.300 e 14.000 kg.

C. SANTOS, S.A.R.L.

(FILIAL DO ALGARVE) — OLHÃO - Tel. 311-542

Notariado Português Vício de fumar

Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário, licenciado José Eduardo Pires do Rio

CERTIFICADO

Para efeitos de publicação: Que por escritura de 23 de Novembro findo, lavrada de fls. 59 v.º a fls. 66 do L.º n.º 224-B, destas notas, Provimi - Portuguesa - Concentrados para Alimentação de Animais, Limitada e D. Irene de Oliveira Castelo Sérgio Pessoa, como únicos sócios e gerentes da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com sede em Faro, denominada Sofar — Sociedade Algarvia de Farinhas para Alimentação de Gados, Limitada, com o capital de 250.000\$00, pertencendo à 1.ª uma quota de 230.000\$00 e à 2.ª uma quota de 20.000\$00, aumentaram o capital da sociedade para 1.500.000\$00, mediante a criação de 3 novas quotas, no valor total de 1.250.000\$00, tendo subscrito a 1.ª com uma no valor de 650.000\$00, as duas restantes quotas no valor de 300.000\$00 cada uma foram subscritas por cada um dos novos sócios, respectivamente Ramiro da Graça Cabrita e João Inácio, admitidos na sociedade por esta escritura.

Que unificadas as quotas da Provimi-Portuguesa - Concentrados para Alimentação de Animais, Limitada, alteraram o corpo do art.º 4.º, mantendo a redacção do seu § único o art.º 5.º e o art.º 6.º dos estatutos que passaram a ter a seguinte redacção.

Art.º 4.º

O capital da sociedade é de 1.500.000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: Provimi - Portuguesa - Concentrados para Alimentação de Animais, Limitada: — uma quota de 880.000\$00.

Dona Irene de Oliveira Castelo Sérgio Pessoa: — uma quota de 20.000\$00;
 Ramiro da Graça Cabrita: — uma quota de 300.000\$00;
 João Inácio: — uma quota de 300.000\$00.

Art.º 5.º

A administração e representação da sociedade pertencerá a todos os sócios, que são nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ único — A associada Provimi - Portuguesa - Concentrados para Alimentação de Animais, Limitada, exercerá a gerência através do seu representante legal ou outra pessoa por ela especialmente designada para o efeito.

Art.º 6.º

Para que a sociedade fique válidamente obrigada, é sempre necessário que os respectivos actos e contractos sejam em nome dela assinados por dois gerentes, um dos quais será sempre a Provimi - Portuguesa - Concentrados para Alimentação de Animais, Limitada, representada nos termos indicados no § único do art.º anterior. Os actos de mero expediente poderão ser pra-

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE **ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a **ABADIAS**, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

COZINHEIRA

Precisa-se para casa particular de 3 pessoas. Ordenado mensal 500\$00. Dirigir a este jornal ao n.º 3.854.

tificados com intervenção de qualquer dos sócios. Foi revogado o art.º 14.º dos Estatutos.

Por ser verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente que assino em Lisboa, aos doze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante do Cartório,

Armando dos Santos Carvalho

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

Revelação sensacional! O Algarve produzirá alumínio, cimento, soda e potassa

(Concluído da 1.ª página)

l, também, difícil tecnicamente. A literatura inglesa e alemã da especialidade atribui a cientistas e engenheiros soviéticos o êxito de terem conseguido extrair alumina da Nefelina, em termos industrialmente compensadores.

Este mineral existe na Natureza em rochas eruptivas, sendo as de maior interesse para o objectivo em vista os sienitos nefelínicos, ou os seus equivalentes vulcânicos e hipabissais, os Fonólitos. São rochas isentas de quartzo (ao contrário dos Granitos) visto a Nefelina ser petrogeneticamente incompatível com a sílica; ricas de alumina e de álcalis. A designação de Nefelina, atribuída por Haüy em 1801, deriva de um étimo grego que significa «nuvem» em alusão à particularidade de se tornar enevoadas quando mergulhadas nos ácidos, visto ser facilmente atacada por eles; a variedade designada por Oleolite, por sua vez, alude ao brilho gorduroso que possui. A composição química representada sob a forma dualística, em óxidos, é a seguinte: ONa, OK, O₂Al, SiO₂, que corresponde em peso a: 44,0% de sílica; 33,2% de alumina; 15,1% de soda e 7,7% de potassa. Embora se conheçam numerosos afloramentos de sienitos nefelínicos no globo, considera-se um tipo de rocha eruptiva pouco frequente, ou raro, quando comparado com os Granitos e rochas afins. O grau de fusibilidade da Nefelina é baixo — cerca de 1120° C — (tendo em conta tratar-se de um silicato) e esta propriedade, conjugada com a percentagem elevada de alumina, constitui o seu melhor título de recomendação para ser aplicada na indústria.

De uma tonelada de nefelina obtém-se: uma tonelada de alumina, uma tonelada de potassa e sete toneladas de cimento

Método de extracção da alumina a partir da nefelina:

Processo Fersman (russo) — Datam de 1930 as primeiras tentativas para aproveitar as grandes reservas de nefelina existentes na Península de Kola (tundra de Chibina) com vista à produção industrial de alumina.

O problema inicial a resolver consistia em dissociar o silicato de alumínio e álcalis nos seus componentes.

Embora o tratamento da nefelina pelos ácidos constitua um sucesso de laboratório, tal processo revelou-se impraticável na indústria.

Em 1931 o engenheiro N. I. Vladavets sugeriu uma solução tecnológica: a extracção da alumina partindo da mistura, e aquecimento, da nefelina com a cal. Formavam-se as chamadas «lamas da nefelina», essencialmente silicatos e aluminatos de cálcio. Se estas não tivessem utilização industrial, a produção da alumina baseada neste processo, seria economicamente inviável. O problema foi estudado no decurso seguinte sob a orientação do geólogo e académico A. E. Fersman, coadjuvado pelos seus colaboradores do Instituto P. I. Bozhenov, de Leningrado.

No decorrer das experiências efectuadas, despertou a atenção um produto obtido que foi designado por cimento de nefelina. Tratava-se de um silicato bicálcico que poderia ter diversas aplicações na construção civil, desde que não houvesse grandes esforços a suportar. Revelou-se, no entanto, com as qualidades de um semi-produto do qual se poderiam obter clínqueres para a produção de cimento Portland de alta resistência. No Instituto de Química Aplicada e, mais tarde, no Instituto do Alumínio e Magnésio, continuaram os ensaios para solução dos problemas tecnológicos que se apresentavam complexos.

Em resultado de todos estes esforços foi finalmente delineado o esquema que permitiu utilizar as «lamas da nefelina» como matéria-prima de alta qualidade, e de custo reduzido, para a produção industrial de cimento.

«Tinha-se resolvido um problema gigantesco» no dizer de N. Polutoff de Francfort s/Meno, escrevendo no jornal alemão «Aluminium».

Já em 1941 se propunha o início da produção combinada de alumínio, de cimento (e ainda de soda e de potassa) a partir dos concentrados de nefelina. A guerra veio porém retardar a construção da primeira fábrica em Volkhov.

Só depois de terminado aquele conflito mundial novas experiências se encaminharam no sentido de dominar definitivamente a técnica de fabrico. O concentrado do mineral é misturado, juntamente com calcário, em moinhos de bolas, com adequada adição de água. A pasta resultante é introduzida num pequeno forno rotativo que trabalha com determinada inclinação. Durante a rotação a pasta move-se da extremidade fria para a quente de encontro a uma corrente de carvão finamente moído, ardendo a temperaturas entre 650 e 1.000° C. O calcário decompõe-se em CO₂ e CaO. O anidrido carbónico é extraído por sucção para ser utilizado, posteriormente, enquanto o óxido de cálcio reage com a nefelina decompondo-a a cerca de 1.300° C. Resulta um aglomerado constituído principalmente por silicato bicálcico e aluminatos de sódio e potássio.

Este aglomerado é arrefecido até à temperatura de 100°, quebrado, moído e seguidamente, embebido numa solução de soda. Os aluminatos alcalinos encorparam-se nessa solução, ao passo que o silicato bicálcico fica na pasta

como resíduo estável. Para separar a solução, e lavar o resíduo, usam-se filtros especiais. Retira-se o silicato que é lavado para tratamento subsequente na fábrica de cimento.

Para libertar completamente da sílica as soluções de aluminatos alcalinos, estas são introduzidas em autoclaves sob pressão e novamente filtradas. Finalmente são submetidas à acção do anidrido carbónico que provoca a precipitação do hidróxido de alumínio. Este, calcinado num forno rotativo desidrata-se, passando a sesquióxido, ou seja, a alumina.

Na solução alcalina, libertada da alumina que precipitou, existe não só a sola inicial como também a que resultou da nefelina, acrescida de potassa da mesma origem.

Como dissemos anteriormente, se as «lamas da nefelina» não tivessem utilização, o custo do alumínio extraído por este processo resultaria muito elevado.

Para obter cimento da melhor qualidade é necessário adicionar ao chamado cimento da nefelina uma certa quantidade de cal que transforma o silicato bicálcico em tricálcico. A mistura das lamas com a cal, dada a diferença de densidades, mostrou-se difícil nas primeiras experiências efectuadas. Foram ensaiados novos processos de mistura e de ventilação que terminaram com êxito.

Em 1952, as Indústrias Combinadas de Volkhov principiaram a produzir cimento Portland de alta qualidade, a preço de custo reduzido, dado que todas as fases da produção e preparação das matérias-primas, incluindo a calcinação, são conduzidas com uma considerável economia de combustível (basta lembrar que a nefelina tem um ponto de fusibilidade notavelmente baixo). O custo da produção da alumina, por sua vez, beneficia muito com o aproveitamento dos subprodutos obtidos: vastas quantidades de cimento, soda e potassa.

Ainda segundo o autor do artigo citado — N. Polutoff — a partir de 4 toneladas de nefelina obtém-se, por este processo: 1 tonelada de alumina; 1 tonelada de soda e potassa (em conjunto) e 7 toneladas de cimento. Recordemos que da composição do cimento faz parte o óxido de cálcio em percentagem ponderal que se aproxima de 65.

As fábricas de Volkhov produziram grandes quantidades de alumina e de soluções alcalinas e, mais recentemente, principiaram a extrair o Gálio, elemento existente na nefelina em quantidades apreciáveis.

Em Atchinsk, na Sibéria, utilizam-se igualmente sienitos nefelínicos na produção da alumina, que se destina à refinação electrolítica de alumínio da gigantesca fábrica de Krasnoyarsk, na Sibéria Oriental, cujo arranque se teria verificado há pouco tempo.

A utilização dos sienitos nefelínicos pelos russos

Comparando o método de extracção da alumina, a partir dos sienitos nefelínicos, com os métodos tradicionais para a matéria-prima de bauxite, a analogia parece evidente. A mesma analogia se verifica quanto à fabricação do cimento que consiste, na sua essência, em tratar um silicato de alumínio pelo carbonato de cálcio, em fornos especiais a altas temperaturas. Resulta o silicato tricálcico que é o constituinte mais importante; aluminatos de cálcio, etc. Do que fica exposto sumariamente, deduz-se que os cientistas e técnicos russos, depois de laboriosas experiências, conseguiram uma feliz combinação dos métodos, já conhecidos, para a produção de cimento e de alumina aplicando-os simultaneamente, ou sucessivamente, ao mesmo mineral.

As enormes disponibilidades de nefelina, e a falta de bauxite nas vastas extensões da Sibéria, foram os estímulos para as pesquisas científicas e tecnológicas que terminaram em completo êxito, abalando seriamente a convicção generalizada da bauxite ser, na prática, a única matéria-prima do metal que porventura virá a ter maior expansão num futuro próximo.

Embora os homens responsáveis pelos destinos dos países situados para além da chamada «cortina de ferro» não sejam pródigos em esclarecimentos neste, como noutros campos da sua actividade industrial, vão-se escutando, todavia, algumas notícias reveladoras do empenho com que procuram aumentar a produção deste metal. Eis, por exemplo, uma informação inserida em revista da especialidade: «Deviam sido descobertos, há poucos anos, grandes afloramentos de rocha nefelínica contendo 22-30% de alumina na Sibéria, perto das novas centrais hidráulicas e térmicas».

A prospecção destas rochas prosseguiu em 1961 não só na Rússia, como também na Ucrânia, Kazakistão, Tadjikistão, etc.

As fábricas soviéticas irão utilizar cada vez mais nefelina, se bem que esta matéria-prima necessita, para a sua conversão em alumina, de instalações dispendiosas.

Não é de estranhar a referência ao custo elevado das instalações, se recordarmos a diversidade dos produtos obtidos. Trata-se, na verdade, de um complexo, ou combinado industrial, para produção de cimento, soda, potassa, alumina e ainda, uma refinação electrolítica para obtenção de alumínio puro.

Nalguns casos, funciona também uma fábrica de semi-produtos: laminados, peças forjadas, fios, etc.

A quase totalidade da serra de Monchique é constituída por sienitos nefelínicos

Não se consideram frequentes as ocorrências deste tipo petrográfico, e muito menos se cuida que aflore em grandes extensões, ao contrário do que sucede com muitas outras famílias de rochas eruptivas.

No estado actual de conhecimentos, foram localizados em Portugal europeu apenas dois afloramentos: no Alto Alentejo (próximo da povoação de Ouguela) e, no Algarve, formando a quase totalidade da chamada «Serra de Monchique». Em Moçambique conhecem-se também as formações desta rocha, sendo as de maior interesse para o objectivo em causa (dadas as suas características textuais e mineralógicas) as grandes maciços de Chipirone e Derre, a sul de Milange, identificados e reconhecidos por nós em 1956.

Limitemo-nos, para não alongar esta exposição, ao maciço de Monchique, já

que o afloramento de Cevadais (Ouguela) parece ser insignificante pelas suas exíguas dimensões.

A Natureza e a variedade de tipos de rochas presentes naquele maciço eruptivo do Algarve deu-lhe um interesse excepcional, originando o seu estudo e a publicação de diversos trabalhos científicos da autoria de nacionais e estrangeiros. Esse «jôia de petrografia», como alguém lhe chamou, é, talvez, um dos mais importantes depósitos de nefelina da Europa e, certamente, o de maior interesse da Península.

O conjunto do maciço é formado por sienitos nefelínicos com sodalite e haulina, designados por foliados, mas mais ou menos arredondados e arredondados, têm sido assinaladas, como: pulasquitos, essexitos, etc. Conhecem-se também numerosas diferenciações, ou encraves, de: shonquinquitos, michoshonquinquitos, berondritos, algarvitos, tingalitos, akaratritos, e, ainda, filões de pegmatitos, micropulasquitos, monchiquitos, etc.

De forma aproximadamente elíptica e de estrutura anelar, ou concêntrica, (segundo o professor Carlos Teixeira) aquele batólito mede cerca de 15 quilómetros no eixo maior e 6 no menor. Os picos da Fôia (901 m.) e da Picota (774 m.) separados por um vale de fractura, são as elevações dominantes. Esta formação eruptiva de idade terciária é, inteiramente, circundada por rochas xistosas do Moscoviano e Dinamiano metamorfozadas no contacto e transformadas frequentemente em corneanas.

Distinguímos dois tipos de sienitos nefelínicos, cromaticamente muito diversos: o foliado, de fundo feldspático cinzento e com abundante oleolite acastanhada ou vermelha-acastanhada, de grão geralmente grosseiro; o tipo de Alferce, leucocrata, de fundo esbranquiçado, com oleolite cinzenta ou levemente acastanhada e de grão, em regra, menos grosseiro do que o anterior. O primeiro é muito mais vulgar no maciço do que o segundo. Outras variedades de sienitos nefelínicos ali existem mas estas são as mais contrastadas à vista.

No estudo mencionam-se os resultados das análises químicas feitas pelo autor no Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências de Lisboa pelos quais se verifica que a nefelina de Monchique contém alumina em percentagem ponderal superior a 30 e álcalis (ONa + OK) entre 15 e 20, sendo a relação da quantidade de soda para a de potassa de 3:1. Estes resultados correspondem a um mineral cuja composição parece francamente favorável à sua utilização.

O Algarve tem os calcários necessários para a utilização da nefelina

Outra substância indispensável no processo de extracção da alumina, a partir da nefelina, é o óxido de cálcio, constituinte essencial dos calcários que deverão ser quase isentos de impurezas. Foi referido anteriormente que o óxido de cálcio e o anidrido carbónico obtidos pelo aquecimento do carbonato, misturado com a nefelina, têm importante papel a desempenhar nas reacções que constituem este processo de fabricação.

A serra de Monchique formou-se pela intrusão de magma alcalino através de formações xistosas, que já mencionámos. Não nos dá por isso esperar a presença de calcários na sua vizinhança imediata. Há portanto que procurar estes nas formações sedimentares mais próximas, ou seja, no terço meridional do Algarve. Citemos, por exemplo, as camadas calcárias do terciário inferior existentes nas proximidades de Lagos. Trata-se de calcários semi-cristalinos, cor de creme a esbranquiçados, de tipo «lioz» que afloram em vasta área nas vizinhanças da povoação de Almádena, por Vale de São João, etc. Afirma-se nos ser os de melhor qualidade do sota-vento algarvio.

Os depósitos conhecidos parecem permitir explorações intensivas durante largo tempo.

Vão prosseguir os estudos petrográficos da serra de Monchique

A extracção do alumínio em Portugal metropolitano nunca foi viavelmente encarada, segundo cremos. Uma das causas desta situação excepcional, numa Europa, onde tal indústria está generalizada, é a falta de bauxite, matéria-prima de primeira ordem, para a produção de cimento e de alumina aplicando-os simultaneamente, ou sucessivamente, ao mesmo mineral.

Em momento em que tão premente se torna a industrialização do país, e escassas as possibilidades de opção, vem a Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, com a devida oportunidade, amparar os primeiros passos da tentativa de valorização de um depósito, praticamente inesgotável, de sienitos nefelínicos. Estes estudos preliminares vão prosseguir, em cumprimento do mandato que recebemos. Diversos e importantes problemas estão por esclarecer, como sejam: localização, no maciço de Monchique dos sienitos contendo os mais elevados teores de nefelina; localização das rochas de fácies pegmatítica que se afigura serem as mais vantajosas; processo mais eficiente e económico, de concentração da nefelina, eliminando o maior parte dos feldspatos e dos minerais ferrosos; observações e análises dos calcários do Algarve para selecção dos mais libertos de impurezas, etc.

Tais estudos integram-se perfeitamente nas recomendações de que o Sr. Mc. Divitt à Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.) cuja tradução foi publicada em 1962 no n.º 16 do Boletim de Minas (pp. 1-6). Essas opiniões, já apreciadas por uma comissão especializada, serão submetidas também ao parecer dos países membros e devem vir a ser adoptadas, com ou sem modificações, por aquele organismo.

Apesar das muitas interrogações que ainda se levantam, a certeza da existência destas matérias-primas, no nosso País, parece justificar esperanças quanto à sua possível utilização na produção de alumínio metal ou, pelo menos, da alumina (para exportação) com o cimento, soda e potassa como subprodutos.

Adredir este breve trabalho, tivemos a preocupação de lhe dar o cunho

Molaflex



...o verdadeiro

- colchões de molas • camas • almofadas
- sofás-camas • mapies • edredons

Stand de exposição em OLHÃO:

Álvaro Correia de Carvalho

Avenida da República, N.º 152

A Casa da Mocidade de Lagos venceu o concurso distrital de presépios da Mocidade Portuguesa

Promoveu a delegação distrital da M. P. um concurso de presépios a que concorreu a quase totalidade dos centros do Algarve. Esta iniciativa encontrou a melhor colaboração e entusiasmo nos centros escolares e extra-escolares que apresentaram realizações de elevado índice artístico, integralmente concebidas e executadas pelos rapazes. O júri constituído pelos srs. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, delegado distrital, rev. Carlos Patrício, prof. João Manjua Leal e Joaquim de Sousa Almeida, respectivamente assistente religioso distrital, chefe dos serviços culturais e chefe dos serviços administrativos da divisão, após haver percorrido todos os presépios inscritos estabeleceu a seguinte classificação: Presépios colectivos: 1.º casa da Mocidade de Lagos; 2.º centro extra-escolar n.º 1 de Albufeira; 3.º centro extra-escolar n.º 1 de Silves. Menções honrosas: centro extra-escolar n.º 1 de Faro, centro extra-escolar n.º 2 de Faro, centro extra-escolar n.º 1 de Lagos, centro extra-escolar n.º 1 de Olhão, centro escolar n.º 1 de Lagos, ala de Tavira, centro escolar n.º 2 de Vila Real de Santo António, centro extra-escolar n.º 1 de Vila Real de Santo António.

Presépios individuais: 1.º José António da Piedade, do C. E. E. n.º 1 de Lagos; 2.º Hermenegildo José Calado Rodrigues, do C. E. E. n.º 1 de Faro. O filiado vencedor do Concurso Individual de Presépios apresentou um curioso trabalho, representando o nascimento de Jesus no Ultramar português.

Concurso de jornais de parede: — Os resultados deste concurso, referente a números alusivos à quadra natalícia, serão em breve tornados públicos.

Os presépios expostos nos centros referidos têm registado a presença de numerosos visitantes.

de notícia, ou divulgação, da utilidade potencial dos sienitos nefelínicos portugueses na indústria. Dentro dessa orientação, incluímos no texto diversas listas de carácter elementar visto que o assunto, pela sua natureza, poderá interessar igualmente não só os técnicos e os cultores das ciências mas ainda todos quantos, embora menos versados nestas matérias, estão atentos aos problemas relacionados com o desenvolvimento industrial do País.

É este o estudo, verdadeiramente sensacional, do sr. eng. Pinto Coelho o qual apresenta uma insignificante inexactidão: localizar a região de Lagos no sotavento. E já agora permitimo-nos indicar ao Fomento Mineiro, para efeitos do aproveitamento dos sienitos nefelínicos, os calcários do Sotavento — regiões de Loulé, Tavira (onde altos interesses impediram a instalação de uma fábrica de cimento), Castro Marim e Vila Nova de Cacela, que forneceu até há pouco calcários para o fabrico de enxofre na Mina de S. Domingos.

E dada esta novidade ao Algarve — que transcende os pequenos mas lucrativos empreendimentos de criação de caracóis e de codornizes e do desenvolvimento da floricultura — fazemos votos porque se concretize o aproveitamento desse manancial de riqueza nativa que pode representar para o País um valor económico que neste momento não nos atrevemos a avaliar.

O esclarecimento dum dúvida sobre o abono de família dos pescadores da sardinha

OLHÃO — A propósito do alargamento do abono de família a conceder aos pescadores de sardinha, nos meses do defeso (Janeiro a Abril) do próximo ano, surgiu certa dúvida em algumas Casas dos Pescadores, acerca de se saber se esse abono seria compatível com o que as mulheres dos ditos pescadores recebem com operárias da indústria de conservas de peixe.

Depois de apreciado devidamente o assunto pela Junta Central das Casas dos Pescadores, foi dado conhecimento à Caixa Sindical de Previdência do pessoal da indústria de conservas de peixe do assunto em questão.

Assim, para esclarecimento do que foi solicitado, aquela Caixa da Indústria de Conservas de Peixe comunicou que, considerando a natureza do abono que a Junta Central vai pagar aos ditos pescadores, não vê que ele seja incompatível com a atribuição às respectivas mulheres do abono de família concedido pela mesma Caixa.

Nestes termos, a Caixa continuará a pagar o abono de família às suas beneficiárias, mulheres de pescadores de sardinha, independentemente do abono pago pelo serviço da Junta Central aos maridos, enquanto se mantiver a natureza deste último abono.

Portanto, neste sentido já foi dado conhecimento aos armadores das trainheiras sobre o assunto, a fim de providenciarem no sentido de serem enviados os requerimentos dos pescadores, casados com operárias da indústria de conservas de peixe, por serem eles os chefes de família e estar afastado o recolo de que, por esse motivo, deixem suas mulheres de receber o abono da Caixa que as abrange.

Com esta deliberação que foi bem aceite pela classe piscatória da sardinha, acabaram-se as dúvidas e portanto, assim vão beneficiar os pescadores de mais este auxílio, para fazer face à crise, nos meses do defeso da pesca. — C.

SERRAS DE ROÇAR MATO

«COMPANION»

(FABRICO SUECO)

Já funcionam em Portugal dezenas de unidades

LEVE
EFICIENTE
FÁCIL TRANSPORTE

Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornalheiros.

Pode roçar matos até uma espessura de 15 cm.

Assistência por técnicos especializados na fábrica

PREÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA.

Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA-1 - Telef. 771229
Rua do Bojão, 61-65 - PORTO - Telefone 27929

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

O MODERNO PAQUETE RÁPIDO

«THEODOR HERZL»

sairá de Lisboa em 13 de Dezembro para:

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

dispondo ainda de lugares em 2.ª e 5.ª classes

Este navio chegará ao Rio a 23, e a Santos a 24 de Dezembro

Os interessados deverão fazer as suas marcações através das Câmaras Municipais ou da Junta da Emigração

Para outras informações, dirigir-se aos AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. Vasconcelos, Lda.

R. Vitor Cordos, 18 - Telef. 31924/5/6

R. Infante D. Henrique, 73, 2.ª - Telef. 23568

LISBOA

PORTO

BRISAS DO GUADIANA

Será vencida a crise do Lusitano?

ANDAM despostos os desportistas vila-realenses pelos magros resultados até agora obtidos pelo seu clube, o Lusitano, que o põem na iminência de descer de Divisão. Ferriham opiniões, discussões, sugestões, mas as melhoras não aparecem, a subida, por todos desejada, na tabela da classificação, não se verifica e as más perspectivas continuam.

Não pomos em dúvida a mais que provada boa vontade do actual técnico do clube, nem a generosidade de esforços da equipa sempre que ante o seu público se apresenta, nem sequer o interesse dos membros directivos pela causa clubista, mas uma coisa parece evidente: ainda que todos os componentes da equipa se mostrem cheios de vontade e plenos de esforço, não há dúvida que ao conjunto faltam peças basilares, com cabeça suficiente para criarem e saberem aproveitar oportunidades. A equipa denota, por vezes, todo o fogo e entusiasmo que lhe deram nome, mas falta estrondosamente quando é preciso concretizar, e isto por falta de elementos com capacidade para o fazer.

Vila Real de Santo António sempre gozou da fama de ser viveiro de bons futebolistas. Muitos que daqui saíram alcançaram nomeada nos grandes clubes e alguns dela ainda desfrutam. Mas todos os viveiros têm «estações» próprias, e além disso é preciso acompanhar com carinho e algum trabalho o desenvolvimento da «criação», o que nem sempre se tem feito. Na II Divisão labutam equipas nascidas em meios muito mais ricos que o nosso, umas recém-saídas da Divisão maior, outras alimentando a justa ambição de nela entrar. Compõem-nas, na quase totalidade, jogadores experimentados, que nada mais fazem senão jogar e que a própria necessidade de manterem e se possível aumentarem as regalias ganhas na pseudo-profissão, obriga a um esforço ainda não atingido e talvez não compreendido pelos semi-amadores de outros clubes, entre eles o nosso.

Falou-se, no início do actual campeonato, em utilizar no Lusitano os serviços de rapazes que haviam alinhado por equipas de regular projecção e na vizinha Tavira frequentavam o Curso de Sargentos Milicianos, mas crê-se que a ideia não teve aceitação, por parte de quem a podia aceitar e dá-se que eles foram aproveitados, e bem, pelo Desportivo de Beja, que de Tavira fica muito mais longe que nós. Lembra-nos, a propósito, que o Lusitano não se deu mal com o «miliciano» Pedroto, nos seus tempos de primo-divisionário, e que a experiência poderia agora ter-se repetido. Igualmente se aventou a hipótese de reforçar o onze com dois ou três espanhóis que dessem boas provas no quinteto da frente, e segundo parece tal hipótese foi também posta de parte. Dada, porém, a crise de avançados com que o clube se debate, e que tudo leva a crer não poderá, de momento, ser debelada apenas com a chamada «prata da casa», afigura-se-nos urgente que se tomem de vez as medidas que a situação aconselha, procurando-se congregar as boas vontades existentes no sentido de se conseguirem os reforços que se julguem necessários, ou pelos meios preconiza-

Morte de um algarvio no Paraguai

Em Assunção (Paraguai) morreu, ao tomar banho, o sr. João de Sousa e Silva Quintas, de 38 anos, casado, natural de Oihão, maquinista do petroleiro argentino «Manuelita». O corpo foi sepultado em Buenos Aires.

dos, ou recorrendo-se aos préstimos do grande clube de que o Lusitano é filial e que em tão difícil emergência talvez lhe não negue apoio.

A menos que no espírito dos mais chegados ao clube se tenha gerado e firmado a ideia de que um milagre surgirá, afastando à última hora o espectro da III Divisão, ou a de que esta é inevitável e nada vale a pena fazer, cremos que será agora a melhor altura para se tomarem as medidas que se impõem.

Pensamos, e como nós muitos vila-realenses, que se neste momento alguma coisa ainda se tentar, poderá ser assim mais fácil manter o clube na sua actual Divisão do que conseguir guindá-lo de novo a esta depois do trambolhão da descida. — S. P.

Muito animadas as festas da CUF e do Amoníaco Português

Como é tradicional, decorreram muito animadas as festas que nesta quadra se realizam em diversas instituições e estabelecimentos. Uma das mais importantes, pelo número de pessoas que reúne, é a dos filhos dos empregados e operários da Companhia União Fabril. Efetuou-se ela no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa e contou da distribuição de brinquedos a cerca de 2.400 crianças às quais foi também servido um lanche, tendo assistido em representação da empresa o sr. eng. António Vasco de Melo, administrador-delegado-adjunto.

Igualmente registou grande animação a festa dos empregados dos escritórios de Lisboa do Amoníaco Português que se realizou na Casa dos Acores e que abriu com palavras alusivas ao acto proferidas pelo sr. Miguel de Lemos, secretário-geral. A petizada divertiu-se à farta pois além dos palhaços, para recreio, foram distribuídas prendas às crianças às quais foi também servido um lanche. Estiveram presentes os srs. dr. Tavares de Almeida, eng. Albano Homem de Melo, major Azeite Feio e eng. Faria Blanc, do conselho de administração daquela empresa, e capitão Neves Graça, do conselho fiscal.

A CASA DA SORTE

AO TERMINAR MAIS UM ANO TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE DISTRIBUIU AOS SEUS BALCOES

PELA LOTARIA DA SEMANA FINDA

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

10.137 — 3.º PRÉMIO
200 CONTOS

e ainda os seguintes prémios de categoria:

723 — 50.000\$00	5.510 — 20.000\$00
4.439 — 50.000\$00	7.301 — 20.000\$00
6.137 — 50.000\$00	9.303 — 20.000\$00
10.812 — 50.000\$00	10.508 — 20.000\$00
13.591 — 50.000\$00	11.941 — 20.000\$00
246 — 21.600\$00	12.512 — 20.000\$00
1.024 — 21.600\$00	12.828 — 20.000\$00
16.956 — 21.600\$00	14.171 — 20.000\$00
19.264 — 21.600\$00	16.358 — 20.000\$00
2.482 — 20.000\$00	

Se quer ter sorte compre jogo na

CASA DA SORTE

Em cada estação um Algarve diferente

(Conclusão da 1.ª página)

breve chegará para cobrir todo este rincão das mil-e-uma-noites dum estonteante manto alvi-rosa.

Todos os tons de verde. O Algarve agora é um grito de esperanças, uma tentativa de libertação, um renascer de sonhos recalcados; rejuvenesce este sedutor reino do Alfar, postado aqui à beira do Atlântico não se sabe por que mãos de fada.

E quem não canta agora o Algarve? Quem não se sente poeta, ao ouvir o mar na plangente toada que ressoa até aos contrafortes da serra e faz voltar à memória lem-

branças antigas?

No mar travam os homens combate com as ondas, na gloriosa — quantas vezes vá! — tentativa de lhe tirar o fruto que há-de saciar as famintas bocas do semelante; nas areias da praia imensa de duzentos quilómetros dançam as bruxas e ouve-se, sem que se saiba por que nostálgicas magias, o rouquejante coral dos gnomos nas encruzilhadas, lançando aos ares o seu diabólico dó-ré-mi e misturando, aqui e além, sorratamente o trigo com o joio.

Mas isto são coisas de poetaço louco, poesia barata de vender ao quilo — dirão alguns dos nossos leitores. Dar-lhes-emos com certeza um pouco de razão porque não se lha pode negar; todavia só quem sente, só quem traz nos seus braços a herança mágica destas terras de sonho e de esplendor, pode quedar-se ante estas estranhas e surpreendentes considerações.

E quando vier de novo a Primavera — a Primavera florida dos poetas optimistas — cá estaremos também para lhe cantar a fascinante beleza edénica porque este nosso maravilhoso país do sul guarda em cada altura do ano um encanto diferente.

TORQUATO DA LUZ

Dez jazigos de sal-gema em Loulé e minas de maquetite, barita, galena, blenda e hemotite, na bacia do Guadiana

No concelho de Loulé foram registados pelos srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco e João Farrajota Alves e Socinter — Sociedade Intercontinental de Comércio Marítimo S. A. R. L., quatro jazigos de sal-gema em Campina de Cima, um na freguesia de São Clemente e outro no sítio da Fonte da Pipa. Também a Mineira Messinense, Lda., de S. Bartolomeu de Messines, registou minas de maquetite nos sítios do Paul, Calços e Vale, no concelho de Silves.

Por interessarem à zona portuária de Vila Real de Santo António assinalamos também os seguintes registos de minas: de barita, em Santa Justa (Martimlongo), pela Sociedade Continental de Comércio Marítimo S. A. R. L.; de barita, em Vale do Gamelão, (Corte do Pinto), pelo sr. Aníbal Pinto Bracelira, de Beja; de galena e blenda, nos sítios do Vale do Furadouro, Vale do Guerreiro e Ficalho (Vila Verde de Ficalho), pela Compagnie Royale Asturienne des Mines, de Lisboa; e de hematite, na Herdade da Bolarina, Monte Barroso e Minas do Barroso (Plas), pela Companhia Mineira de Santiago, de Lisboa.

Também nos sítios de Poço Novo, Farfam, Betunes e Pedregosa, no concelho de Loulé, foram registados, pelas mesmas entidades, jazigos de sal-gema. Igualmente no sítio das Casas Velhas (Portimão), foi registado um jazigo de antimónio pelo sr. eng. José Baccelar Bebbiano, de Lisboa.

TRESPASSA-SE OU ARRENDA-SE

Estabelecimento de mercearia e vinhos, em Vila Nova de Cacela. Dirigir a João Guerreiro Tamisa — Vila Nova de Cacela.



Festas Felizes e Ano Novo Próspero

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO BACELOS



RICHTER-

-(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E GASTAS CULTIVADAS NO PAÍS Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111 PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA



FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricot para Inverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

S. Brás de Alportel tem a saldar uma dívida de gratidão

Impõe-se perpetuar a memória do dr. Vitorino Rodrigues Passos Pinto médico eminente e filantropo

O DR. Vitorino Rodrigues de Passos Pinto que a morte arrebatou há cerca de três decénios, foi o primeiro são-brasense licenciado em Medicina. De físico atarracado, e um sorriso eterno à flor dos lábios, era uma figura prestigiosa, inesquecível, que se devotou de alma e coração a um apostolado divino, grangeando a simpatia e a admiração de todos os seus conterrâneos.

Mais de meio século de intensa actividade, calcorriando serros e montes,

de chapéu de coco e casaca, munido da sua inseparável bengala de castão de prata, sobraçando a sua malinha em ares de quem vai assistir a uma sessão solene, este notável médico em toda a sua vida teve a noção exacta dos seus deveres profissionais. Quer fosse montado num lazarento asinino, quer num cavalo de raga, numa charreta de luxo ou numa carroça de bois, desde que os seus serviços fossem requisitados, chovendo copiosamente ou sob um sol de rachar, como um escravo que obedece ao dono, a sua silhueta inconfundível surgia sempre, numa resignação de admirável sacrifício, sem um queixume ou um lamento na dura luta quotidiana de salvar a vida em perigo dos seus semelhantes.

Para o dr. Vitorino não havia distinções de classes sociais entre os seus doentes. O mesmo desvelo, e a mesma preocupação na marcha da doença, num sentido de humanidade extraordinária. Carinhoso, cheio de bondade e compaixão, no meio de cenas desesperadas atravava um dito espirituoso que obrava o renascimento da esperança, uma preparação psicológica de efeitos maravilhosos.

A esmagadora maioria dos seus doentes não possuía um palmo de terra, e para aviar a receita na botica o facultativo, que conhecia de cor e salteado a vida miserável dos camponeses, optava por uma solução infalível; punha o recetário sobre a mesa de cabeceira — uma toska cadeira com uma cadeira de aceite que lhe a sufocar o ambiente — e depois procurava nos bolsos da sua casaca umas moedas que liquidassem a farmácia que não dava fiado; e nos casos de indigência absoluta alguma coisa que sobrasse para a convalescência.

Estes actos de humanidade, frequentíssimos, tinham a fragrância de santidade. A Igreja tem beatificado e canonizado os homens cuja biografia, no conceito da ética cristã, mereceram a universalidade dessa consagração, pela expressão de virtudes e sublimidade de sentimentos extra terrenos, desenvolvidos ao longo da vida, iluminados dum divindade que os aproximou de Deus.

Pois bem! A humanidade do dr. Vitorino Passos Pinto rescendia a esse sacrossanto perfume de santidade. A milhares de vidas assistiu numa obstinação extraordinária, revelando um carácter superiormente formado, vivendo e morrendo numa modestia anónima, factos estes incontrovertidos e que lhe deram um prestígio que resiste ao tempo. Uma saudade perene!

Pensa-se, e este pensamento lateja no coração de todos os são-brasenses, erigir um monumento evocativo da sua memória. Pessoas idóneas e bem intencionadas até já nos sugeriram o local, que seria junto do hospital, no futuro parque. A ideia pelo seu conteúdo não deixa de ser simpática, mas na nossa opinião pessoal esse lugar num futuro próximo ou distante (se é que o espírito de equidade e gratidão destas gentes de S. Brás não desapareceu de todo), já tem o seu candidato eleito; o sr. José Lourenço Viegas, doador do hospital. Haverá opiniões divergentes neste sentido? Cremos que não.

O dr. Vitorino Passos Pinto merece a sua memória eternizada no bronze e no granito, num local que a seu tempo aparecerá. Esse excelso homem de ciência continua e continuará a viver nos nossos corações agradecidos. Quantas pessoas em S. Brás dedicam as suas orações matinais em sua intenção? Somos todos nós, porque o dr. Vitorino viveu e morreu como um verdadeiro santo. — F. Clara Neves



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIGITAL, 4 - LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA